

37
Senhor Presidente
Senhores Vereadores

Original anexo ao
Proc. n.º 259/06
Em 12/12/06 *jo*

O Sr. João Francisco nasceu em 23 de junho de 1942, na Usina Miranda (Usina de Açúcar), localizada na cidade de Presidente Alves, no Estado de São Paulo.

Foi o terceiro de três irmãos e viveu nessa cidade até os três anos de idade.

Foi então que sua família se transferiu para Cambé, Estado do Paraná, onde as dificuldades financeiras logo se agravaram pelo falecimento de seu pai.

Foi assim que João Francisco passou a trabalhar como engraxate com apenas 7 anos, para ajudar sua mãe a criar seus irmãos. Enfrentando as adversidades com coragem, João Francisco ainda encontrava tempo para viver as alegrias da infância, embora com a responsabilidade de quem precisa manter seu próprio sustento. Para prosseguir seus estudos, ele precisava percorrer um longo caminho, mais ou menos três quilômetros para ir e outro tanto para voltar da escola. Com o vigor da juventude e sem desanimar, trabalhou pesado na colheita de café, dos 9 aos 14 anos de idade.

Aos 15 anos, veio para São Paulo com a família, sendo que, nessa época, sua mãe casou-se novamente.

Com extremo sacrifício, sempre auxiliando seu padrasto, começou a trabalhar numa indústria de cristais, a Cristais Prado, onde permaneceu até os 18 anos. Novo momento de dificuldades sobreviria, pois, na época do alistamento militar, não foi aceito por trabalhar como arrimo de família. A dispensa do Exército serviu à empresa como argumento para sua demissão.

Qualquer jovem em sua situação teria desanimado, mas João Francisco não perdia a coragem e a determinação.

Regressou ao Paraná, onde conseguiu novo emprego, indo residir com sua irmã mais velha e sua mãe.

No período de 1960 a 1963, residindo com essa irmã, trabalhou como cobrador de ônibus, quando, no final de 63, sua mãe regressou ao Estado de São Paulo.

João tinha um irmão, de nome Antônio, que trabalhava na General Electric – GE, e, por seu intermédio, foi chamado para trabalhar nessa empresa.

Como funcionário exemplar, permaneceu por vários anos naquela empresa, quando, em 1966, casou-se com a Sra. Maria Vergulina Francisco.

Quando pensava que sua vida profissional havia se estabilizado, voltou a ficar desempregado. Mas nunca esmorecia diante dos obstáculos da vida.

Começou a trabalhar como mascate, desempenhando pequenos serviços, lutando, até que conseguiu emprego na Rhodia S.A. – Indústrias Químicas. Seu primeiro filho nasceu em Santo André, em 1967, e em 1968 nasceu sua segunda filha, em São Miguel Paulista – SP.

A essa altura, João Francisco decidiu afastar-se da firma, utilizando a indenização para abrir seu próprio negócio. Com muita força de vontade, ele abriu um bar, ainda em São Miguel Paulista. Sete anos se passaram e nasceu sua terceira filha, já em São Caetano do Sul – SP.

Seguiu-se então novo período de dificuldades financeiras. Sua irmã mais velha, com quem residira na adolescência, a essa altura já tinha uma filha, então com 13 anos de idade e vivia em Cubatão. Pelas boas relações da irmã e da sobrinha, João Francisco conseguiu um novo emprego, dessa vez como motorista em uma firma de transportes. Com a experiência obtida nessa primeira empresa, transferiu-se para outra, dessa vez a conceituada Viação Metropolitana Ltda.

Já então residindo em São Vicente, com os filhos adolescentes, trabalhou na Viação São Bento e, com a ajuda do filho mais velho, reuniu economias para aventurar-se em um novo empreendimento, uma fábrica de blocos no Parque Continental.

Tendo residido próximo à Biquinha de Anchieta, na Praça 22 de Janeiro, transferiu-se para a Área Continental, residindo na antiga Avenida A, no Humaitá.

Com muito empenho e dedicação, percebeu que havia muita demanda por parte dos caminhoneiros que transitavam pela Avenida Padre Manuel da Nóbrega, a Cubatão-Pedro Taques e teve a inspiração de servir, em sua própria residência, os “pratos feitos”, de saborosa comida caseira, que acabaram por se tornar famosos na região.

Aos poucos, primeiro com um pequeno bar e lanchonete, João Francisco, com a ajuda da família e o passar dos anos, conseguiu abrir um restaurante.

Ele e a esposa se desdobravam para servir as pessoas da melhor maneira possível e o restaurante tinha um ótimo movimento, principalmente de operários que trabalhavam nas proximidades, além dos caminhoneiros que tinham sido os primeiros frequentadores.

Além de sua esposa, sua filha mais nova sempre o ajudava bastante e todas as suas conquistas foram alcançadas à custa de muito sacrifício e abnegação.

Seu primeiro carro foi um caminhão amarelo que era então utilizado na fábrica de blocos. Depois, comprou uma Brasília amarela, depois um Ford Scott XR3 e assim, aos poucos, foi constituindo seu patrimônio, adquirindo terrenos e contruindo casas para alugar e, assim, foi acompanhando o crescimento do bairro Parque Continental.

Esse bairro, por ocasião de sua chegada, não passava de um aglomerado de casas em meio a um enorme areião.

Os negócios foram prosperando com o crescimento do bairro e João Francisco começou a fornecer comida, adquirindo veículos para transportar as refeições embaladas.

Os moradores passaram a procurá-lo não apenas como comerciante próspero, mas como amigo e principalmente como líder comunitário, disposto a acompanhá-los em todas as reivindicações por melhorias.

João Francisco, até o dia de seu falecimento, foi um exemplo de retidão de caráter e honestidade. Seus três filhos lhe deram seis netos e ele não chegou a conhecer bisnetos.

Deixou seu comércio para a esposa e a filha, que trabalham e residem na Área Continental e que, juntamente com seu filho mais velho, que é policial, a ele agradecem de coração essa herança deixada por um homem trabalhador, digno e que, tendo conhecido a mais extrema pobreza, nunca se deixou abater e venceu na vida, tendo sido abençoado por Deus.

A data de seu falecimento – 7 de agosto de 2005 -, coincidiu com a véspera do Dia dos Pais, e até hoje seus amigos e familiares não sabem se essa foi uma coincidência bela ou triste, porque sempre se lembrarão de João Francisco como pai de família exemplar.

Essa é a singela homenagem que prestamos à sua esposa, Maria Virgulina, aos seus filhos, Vlademir, Shirlei e Aleksandra, bem como aos seus netos Vinicius, Guilherme, Lucas, Stefani, Mayara e Rafael.

Por tratar-se de pessoa muito considerada no bairro e um dos fundadores do comércio local, nada mais justo do que perpetuar seu nome em uma das vias públicas locais, razão pela qual,

Submeto à apreciação do E. Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 162 /06
DOCUMENTO N.º 1856 /06

Denomina João Francisco a Rua
23, no Parque Continental.

Art. 1.º - Fica denominada João Francisco a Rua 23, Mecanizada 1846, com início na Avenida Marginal, Mecanizada 1868, e término na avenida Cellula Mater (antiga Avenida Central – Mecanizada 1818), no Parque Continental.

Art. 2.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA
Em 30 de novembro de 2006.




JOSÉ ALBERTO